



CENTRO DE FORMAÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

Registo Escrito de Avaliação

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E RECUPERAÇÃO PARA ALUNOS COM DIFICULDADES EM CONTEXTO ESCOLAR: DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM

Sobredotação

Data:	6, 7, 8 e 9 de julho de 2015	
Horário:	Das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 (último dia das 09:00 às 13:00)	
Duração:	25 Horas	Créditos: 1
Local:	Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco – Porto Santo	
Formadora:	Ângela Freitas	

Formandos:

Luís Vieira | Solana Rodrigues | Sónia Cortesão

“Evidentemente que o professor de sobredotados não necessita também de ser sobredotado; o importante é que tenha alto grau de compreensão e sensibilidade, para que possa desempenhar com sucesso, o seu papel de facilitador e estimulador.”

(Falcão, 1992)

Conceito de sobredotação

Segundo World Council for Gifted and Talented Children, considera-se sobredotada a pessoa com elevado desempenho ou elevada potencialidade, em qualquer dos seguintes aspetos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão académica específica, pensamento criativo ou produtivo, talento especial para as artes visuais, dramáticas e musicais, capacidade motora e capacidade de liderança.

Geralmente, as pessoas sobredotadas definem uma área de vida e uma trajetória à qual se dedicam inteiramente. Apaixonam-se por uma área e dedicam-se a ela.

Em Portugal cerca de 40 mil crianças até aos 12 anos serão sobredotadas, mas a maioria não está identificada, segundo os especialistas. *“A lacuna principal é a falta de conhecimento do fenómeno. Há muito tipo de crianças sobredotadas e temos poucos especialistas para as detetar. Devia haver formação específica entre professores e psicólogos que fizessem distinção entre os diferentes tipos de sobredotados”*, afirma o presidente do Instituto da Inteligência, Nelson Lima.

Segundo Nelson Lima *“quando se fala de sobredotados, a atenção é centrada nas crianças. À medida que entram na adolescência, deixa-se de falar no assunto, mesmo que estejam detetadas. A partir de uma certa idade há um certo abandono, estão um pouco por conta própria. E não se potenciam as suas capacidades e inteligência”*.

Diversos estudos revelam que, apesar da grande expectativa gerada na infância, muitos dos sobredotados apresentam, mais tarde, um grau de insucesso igual ou maior do que o das outras pessoas.

Características gerais de comportamento das crianças sobredotadas ou potencialmente sobredotadas.

<p>No Plano das Aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Vocabulário avançado para a idade e para o nível escolar; . Hábitos de leitura por iniciativa própria; preferência por livros que geralmente interessam a gente mais velha; . Domínio rápido da informação e facilidade na evocação de factos; . Fácil compreensão de princípios subjacentes e capacidade para generalizar conhecimentos, ideias e soluções; . Resultados e/ou conhecimentos excepcionais numa ou mais área de atividade ou de conhecimento.
<p>No Plano da Motivação</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Tendência para iniciar as suas próprias atividades; . Persistência na realização e finalização das tarefas; . Busca de perfeição; . Aborrecimento face a tarefas de rotina;
<p>No Plano Da Criatividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Curiosidade elevada perante um grande número de coisas; . Originalidade na resolução de problemas e relacionamento de ideias; . Pouco interesse pelas situações de conformismo.
<p>No Plano da Liderança</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Autoconfiança e sucesso com os pares; . Tendência a assumir a responsabilidade das situações . Ideias e ambições muito elevadas; . Fácil adaptação às situações novas e às mudanças de rotina.
<p>Nos Planos Social e do Juízo Moral</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Interesse e preocupação pelos problemas do mundo; . Ideias e ambições muito elevadas; . Juízo crítico face às suas capacidades e às dos outros; . Interesse marcado para se relacionarem com indivíduos mais velhos e/ou adultos.

(adaptado de Renzulli,1971)

Contextualização – Descrição do estudo de caso

O Luís tem dez anos de idade e frequenta o 5º ano da escolaridade, nasceu numa família nuclear (com pai e mãe) com situação económica confortável.

Foi uma criança muito precoce em tudo, no falar, tirar a fralda (ele próprio um dia de manhã disse que não precisava mais daquilo), no contar, na leitura, etc

A entrada deste aluno para o Jardim de Infância foi um processo bastante doloroso para pais e filho. A sua integração foi muito complicada, porque ele isolava-se dos seus colegas, não achando graça nenhuma “àquelas brincadeiras”, optando por fazer as suas brincadeiras sozinho. A sua brincadeira favorita: recortar informação bancária e criar os seus próprios documentos bancários.

Cientes do problema que o filho apresentava, por só gostar de brincar sozinho e não encontrar ninguém nas redondezas, da mesma idade, que gostasse de brincadeiras do tipo das que ele preferia, concentraram-se em trabalhar atempadamente a sua interação social. Mas, apesar do trabalho dos pais, o Luís continua a preferir sempre o trabalho individual, tem dificuldades no convívio com os colegas da turma, em criar laços de amizade com os companheiros e com outros jovens, quer da sua idade, quer mais velhos.

O aluno tem muita facilidade na aquisição de conhecimentos e de competências em várias áreas. Os seus conhecimentos brotam-lhe inesperadamente e, em momentos de debates mais envolventes, ele acaba por afirmar que adoraria convidar Bill Gates, Newton, Frankenstein ou Pitágoras para uma conversa ou mesmo para seus professores. Gostava de estudar matemática e que a sua vida de adulto se desenrolasse à volta das matemáticas, mas, claro, sem “abdicar” dos seus jogos de futebol e dos momentos em que toca piano.

O papel do professor é sobretudo de facilitador e orientador da aprendizagem da criança sobredotada. Importa que se saiba:

- Respeitar o seu ritmo de aprendizagem, facultar-lhe toda a informação possível sobre assuntos do seu interesse, instigando o pensamento divergente, encorajando a pesquisa e procura de saberes mais aprofundados;
- Estimular o espírito observador, exercitando-se através de livros, imagens, visitas de estudo, filmes, etc.
- Permitir a liberdade de movimento na ação e na tomada de decisões;
- Fornecer materiais individualizados relacionados com o tema a pesquisar;
- Enriquecer a experiência de vida em todas as direções possíveis;
- Dar oportunidade para mobilizar os seus interesses e perseguir os seus objetivos;
- Minimizar ao máximo o uso da repetição, de forma a evitar que a criança se desinteresse e se desmotive;
- Debater com ela assuntos do seu interesse;
- Elogiar e reconhecer o seu trabalho;
- Alimentar o seu espírito autocrítico, de forma, a que procure cada vez maiores níveis de qualidade e perfeição;
- Ajudar a criança a lidar com o insucesso, mostrando-lhe que não se pode ser sempre excelente em tudo, levando-a a olhar o insucesso como situação de aprendizagem, analisando e compreendendo o sucedido;
- Responder com maior precisão e clareza possível às suas questões, instigando-a a que questione sempre mais e melhor;
- Permitir-lhe que crie novas situações artísticas, que fujam do convencional, facultando-lhe os meios necessários para que o faça;
- Dar-lhe disponibilidade de tempo e materiais para “brincar” com as ideias;

- Criar situações problemáticas, instigando-a a que procure a sua resolução;
- Aceitar as suas ideias e soluções para os problemas e perguntas;
- Dar-lhe espaço e tempo para que expresse a sua opinião;
- Aumentar a sua autoconfiança face às crianças da sua idade e face aos adultos, nomeadamente através de jogos e situações de trabalho de grupo;
- Promover e enriquecer a relação com os seus “pares”;
- Permitir o intercâmbio de opiniões por forma a levá-la a perceber a riqueza da partilha;
- Aumentar o seu grau de responsabilidade, fazendo-a cumprir o que se propõe;
- Dar-lhe oportunidade de assumir vários papéis na interação com o grupo;
- Permitir e favorecer o seu contacto com pessoas e crianças de diversos contextos socio/económico/culturais, com a finalidade de a levar a conviver com as diferenças que nela existem em relação aos demais;
- Provocar situações que lhe deem oportunidade para desenvolver capacidades de liderança (jogos, atividades, tarefas);
- Oferecer-lhe novas ideias sobre vários temas;
- Incrementar nela o gosto pela produção de trabalhos originais, equilibrados e harmoniosos;
- Respeitar o seu ritmo na realização dos seus projetos, permitindo-lhe que se concentre neles por largos períodos de tempo (horas, dias, semanas,...);
- Permitir e incrementar a sua capacidade de “criar” produtos originais;
- Proceder a abordagens criativas para o desenvolvimento e fortalecimento das suas habilidades orais;
- Permitir e incentivar a que seja ela a organizar e sequenciar, no espaço e no tempo, os vários passos para a execução dum trabalho;
- Fazê-la prever os passos a dar para a obtenção do produto final;
- Estimulá-la a que encontre vários métodos e meios alternativos para atingir determinado objetivo.

O grande problema do nosso aluno são as relações interpessoais. Apresentamos de seguida um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas na disciplina de Formação Pessoal e Social para uma intervenção ao nível do desenvolvimento social e pessoal do aluno.

As nossas fichas vão incidir sobre os seguintes temas: Amizade, Estar bem com os outros, Situações sociais com os pares e o Trabalhar em equipa.

Atividade 1 - RECONHECER O VALOR DA AMIZADE

Os nossos amigos têm uma grande importância para nós, mas será que realmente valorizamos e cultivamos algo tão importante como a amizade? Neste conteúdo é importante que os jovens tomem consciência do valor e do papel que cada um desempenha nas suas amizades.

Objetivos

- Analisar situações promotoras da amizade.
- Promover a autorreflexão e a reflexão em grupo sobre o investimento ou ausência de investimento no valor da amizade.

A atividade dá início com algumas perguntas ao grande grupo, com objetivo de promover a reflexão sobre o tema. Por exemplo:

“A amizade é um valor pelo qual vocês lutam? E que coisas costumam fazer para promover esse valor?”

OU não fazem nada de especial, porque acham que a amizade é um dado adquirido?”

Posteriormente o grupo é dividido em subgrupos que, separadamente, irão refletir sobre cada uma das situações da *Ficha de Atividade*.

Para cada situação é pedido que o grupo escreva uma frase que explique o porquê da situação revelar o valor da amizade.

Respostas (sugestões):

Situação 1 - Tira tempo para dedicar ao amigo. Dispõe-se a ouvir o amigo.

Situação 2 – Toma conta do cão apesar de ser uma coisa difícil para ela.

Situação 3 – Troca de favores.

Situação 4 – Assume as responsabilidades de um amigo quando este se encontra com problemas.

Situação 5 – Assegura-se de que a amiga se encontra bem.

Situação 6 – Apoia e ajuda ativamente um amigo a alcançar um objetivo.

Quando todos os grupos tiverem terminado as suas reflexões volta-se ao grande grupo para que se partilhe e comparem as respostas.

Pistas de reflexão

O que escreveram em cada situação? São situações com as quais se sentem identificados? Eram capazes de fazer o mesmo por um amigo? Acham que a relação entre os amigos se modifica depois destas situações? Em que sentido? Estas situações fizeram lembrar algumas que gostassem de partilhar?

Sugestões:

- As fichas podem ser preenchidas individualmente.
- Como trabalho de casa os jovens podem tentar colocar em prática uma ação que aprofunde uma relação de amizade.
- As situações podem ser distribuídas pelos grupos para que a cada um saia situações diferentes.

FICHA DE ACTIVIDADE – O VALOR DA AMIZADE

Como é que cada pessoa nas histórias abaixo mostra a sua amizade perante a outra pessoa?

Porque é que a outra pessoa deve valorizar esta amizade?

1 – Carlos está muito deprimido após a morte do pai. Não quer ir para o trabalho nem fazer nada do que costumava fazer. O João ao ver a sua reacção chama-o várias vezes para participar em várias saídas e atividades. Diz-lhe que se quiser falar ele estará por perto. De facto, o pai do João morreu quando ele era criança e ele sabe bem o que é perder alguém de quem se gosta.

2 –A família da Marta está a fazer mudanças para uma casa nova. Ela precisa de um lugar onde deixar o cão entretanto, caso contrário a sua mãe terá que dar o animal a um canil. A sua amiga Joana é alérgica a animais, mas diz-lhe que pode ajudá-la tomar conta do cão enquanto ela se muda.

3 – A Vanessa quer ir a uma festa no fim-de-semana, mas não quer ir sozinha. A sua amiga Teresa tinha feito planos de trabalhar num projeto da escola mas concordou em ir com ela à festa. Em contrapartida, a Vanessa acordou ajudar a Teresa no projeto no dia seguinte.

4 – O David e o Rui trabalham juntos numa pizzeria. Uma noite o David atrasou-se porque teve que tratar de uns problemas familiares. O Rui substituiu-o nas suas tarefas e manteve tudo sob controlo até o David chegar.

5 – A Lúdia está sempre a pensar que está muito gorda. Está constantemente a tomar comprimidos para emagrecer, faz exercício em excesso, fazendo com que esteja muito fraca. Ao princípio não queria ouvir a sua amiga Patrícia a alertá-la para os perigos da anorexia e da bulimia, mas a Patrícia foi persistente e finalmente conseguiu levar a Lúdia a um médico.

6 – O Antnio é um dos melhores da equipa de atletismo da sua terra. O seu amigo, o Bruno, não  corredor mas ajuda sempre o Antnio, correndo com ele no fim da escola e aos fins-de-semana. De vez em quando anda de bicicleta ao seu lado para que ele consiga aumentar os seus tempos. Ele ficou muito feliz quando o Antnio ganhou os campeonatos regionais.

Atividade 2 - CAMINHOS PARA FAZER AMIGOS

Algumas crianças e jovens têm dificuldade em fazer amigos. Por outro lado, existem evidências de que a baixa aceitação por parte dos pares é um sinal de lacunas no desenvolvimento de aptidões sociais, resultando numa falta de amigos, que por sua vez afeta e intensifica o sentimento de solidão dos jovens.

É neste sentido que este conteúdo se propõe ensinar a refletir sobre algumas formas de se iniciar uma amizade. Algumas amizades baseiam-se no estar juntos em momentos difíceis, ter interesses em comum, ter conveniência geográfica ou simplesmente gostar da companhia uns dos outros.

Outras vezes acontece que qualidades diferentes juntam amigos. Sejam quais forem os motivos, o importante é o jovem estabelecer relações significativas com os seus pares, diminuindo assim o risco de isolamento.

Objetivos

- Identificar formas de iniciar uma amizade.
- Identificar qualidades importantes numa amizade.
- Refletir sobre a importância da "atenção ao outro" para o estabelecimento de amizades

Fazer uma pequena sensibilização inicial sobre o facto de todas as pessoas à nossa volta serem diferentes mas que, se prestarmos atenção, conseguimos encontrar coisas em comum que nos podem unir.

Posteriormente é distribuída a *Ficha de Atividade*. Os jovens devem circular pela sala mantendo conversa com o maior número de colegas. O objetivo é encontrar a pessoa que melhor se ajuste às situações solicitadas na ficha. O professor deve interromper a atividade quando perceber que todos têm as fichas preenchidas.

Pistas de reflexão

Foi fácil encontrar as pessoas? Existiu alguém que tivesse deixado um espaço em branco? Porquê?

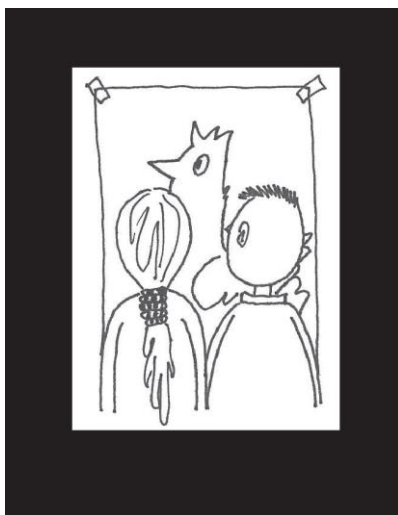
Quais foram as situações mais fáceis de preencher? Porquê?

Descobriram algo de novo nas pessoas deste grupo? Podemos encontrar algumas semelhanças entre este jogo e a realidade?

FICHA DE ACTIVIDADE – TAL COMO EU

À frente de cada frase escreve o nome de alguém que corresponda à descrição dos comentários.

Tenta encontrar o maior número de pessoas diferentes.



1. Alguém que tenha a mesma idade que eu:

2. Alguém que tenha os mesmos passatempos que eu:

3. Alguém que tenha o mesmo sexo que eu:

4. Alguém que tenha as mesmas notas que eu:

5. Alguém que trabalhe comigo ou que faça o mesmo tipo de trabalho que eu:

6. Alguém que tenha uma família muito parecida com a minha:

7. Alguém que goste dos mesmos desportos:

8. Alguém que sinta o mesmo que eu acerca da amizade:

Atividade 3 – ESTAR BEM COM OS OUTROS

Por mais que aprofundemos o conhecimento mútuo com os outros, e por mais que expressemos os nossos sentimentos, todos somos diferentes e temos experiências de vida que são únicas e intransmissíveis. Para além disso, todos temos áreas em que somos bons, ou razoáveis, e outras em que temos bastantes dificuldades... os outros também! Acontece que às vezes agredimos ou ignoramos os outros porque são diferentes; isso pode acontecer porque não sabemos lidar com essa diferença, não a respeitamos ou, porque nos sentimos inseguros face a essa diferença. Estas reações podem prejudicar amizades e travar a sua natural evolução.

No trabalho com jovens que são considerados eles mesmos diferentes é igualmente importante refletir sobre as suas próprias reações face à diferença do outro: promover a tolerância e o respeito face ao outro como indivíduo único é uma forma de exigirmos o respeito do outro face a nós próprios!

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre o tema do respeito face ao outro como ser único.
- Refletir e treinar diferentes formas de reagirmos face à diferença de uma forma competente e respeitadora do outro.

O outro tão diferente ou tão igual?

Colocar o grupo perante o tema “o outro”:

“Como olhamos para o outro? Assumimos que ele é igual a nós? Que pensa como nós? E isso é o mais natural? Então porque reagimos tão mal à diferença do outro, ao mesmo tempo que não gostamos que não respeitem a nossa diferença? Vamos refletir hoje sobre este assunto.”

Após a introdução ao tema, o grupo é dividido em subgrupos de dois elementos que são numerados (grupo 1, 2, 3...). A cada um destes subgrupos é distribuída uma situação. Estas situações – ver sugestões na *Ficha de Atividade* – devem contemplar algum tipo de diferença: diferença de personalidade, competência, aspeto físico, cultural etc.

Cada grupo terá que refletir sobre dois tipos de reação: o que é respeitar (1) e o que é desrespeitar ou rejeitar (2) o outro na situação dada. Posteriormente, o grupo escolhe a situação, 1 ou 2, e prepara uma dramatização para apresentar ao grupo. Depois de preparadas as dramatizações, cada grupo, numa ordem estipulada pelo dinamizador, vai dramatizar a situação que é posteriormente comentada pelo grande grupo.

Sugestões de tipos de reações de respeito face à diferença:

Situação 1 e 2 - Perguntar curiosidades acerca das origens, hábitos e rituais da sua raça. Assistir com o amigo a um festejo específico da sua cultura, etc.

Situação 3 – Aprender alguns sinais essenciais para comunicar através da linguagem gestual.

Situação 4 – Fazer um esforço para ser paciente.

Situação 5 – Não ser crítica – descobrir algo em que essa pessoa seja boa.

Situação 6 – Tratá-lo como qualquer outro amigo.

Situação 7 – Não prestar muita atenção ao problema.

Situação 8 – Não hajas de forma não natural: sê tu mesmo!

Situação 9 – Faz perguntas de como foi.

Situação 10 – Dá-lhe os parabéns.

Pistas de reflexão

No fim de cada grupo:

Existiu o respeito do outro? Porquê? O que seria respeitar (desrespeitar) nesta situação? O que fariam vocês?

Depois de terminada a atividade:

Como é que lidam com a diferença dos outros? Normalmente respeitam ou criticam e põem de parte?

Porquê? Só vocês são diferentes? Não será que todos gostamos de ser amados e respeitados tal como somos?

FICHA DE ACTIVIDADE – O OUTRO TÃO DIFERENTE OU TÃO IGUAL?

Como podes respeitar os outros nas seguintes situações? Que caminhos podes seguir para saber ou compreender estas pessoas, especialmente se eles ou elas são muito diferentes de ti? E como podes não respeitar ou rejeitar estas pessoas?

- 1 Alguém cuja raça é diferente da tua.
- 2 Alguém que tenha uma religião diferente da tua.
- 3 Alguém que tenha uma deficiência auditiva.
- 4 Alguém que não fale a mesma linguagem que tu.
- 5 Alguém que não seja bom em desporto.
- 6 Alguém que é muito rico.
- 7 Alguém que gagueja.
- 8 Alguém que é muito popular.
- 9 Alguém que apareceu na TV como modelo.
- 10 Alguém que ganhou um prémio de mérito como aluno.



Atividade 4 - DESENVOLVER RELAÇÕES SAUDÁVEIS

Os pares têm um impacto muito forte no que os jovens pensam, fazem ou sentem em relação às coisas.

É na adolescência que se formam os grupos heterossexuais, inicialmente em grupos alargados e, mais tarde, dando lugar a díades ou casais. Em relação aos jovens com sobredotação, existem algumas evidências de que estes têm mais tendência para sentirem depressão e solidão, podendo não estar tão aptos para desenvolverem aptidões sociais úteis, ou para interagirem apropriadamente com os seus pares. Neste contexto, a baixa aceitação por parte dos pares pode resultar numa falta de amigos, que, por sua vez, afeta e intensifica o sentimento de solidão e fraca estima pessoal.

Por outro lado, os níveis de autoestima também podem afetar reciprocamente vários aspetos da competência social e, conseqüentemente, a frequência e qualidade da relação com os outros e o desenvolvimento de relações íntimas. Assim, se o jovem tiver uma “ideia” de autoeficácia para lidar com diferentes tipos de interações com os pares, existe uma maior “certeza” de que o indivíduo irá tentar estratégias adaptativas importantes quando as situações surgirem que, sem esse sentido de eficácia, poderiam ser inibidas.

Objetivos

- Identificar e refletir sobre comportamentos e situações que permitem o desenvolvimento de interações positivas com o sexo oposto.
- Consciencializar a importância da confiança e aceitação do próprio para o sucesso das relações com os outros.
- Identificar situações com os pares em que exista risco de envolvimento em comportamentos não saudáveis.

Como introdução à atividade podem ser colocadas algumas perguntas ao grupo, com o objetivo de proporcionar uma reflexão inicial:

“O que significa uma relação especial? qual a diferença entre relacionarem-se com uma pessoa da vossa idade com a qual têm muita confiança OU com outra que mal conhecem, qual a diferença? Em qual das situações acham que existe mais perigos de se meterem em problemas?”.

Após esta primeira reflexão, pedir aos jovens que refiram comportamentos que proporcionem criar novas relações e/ou aprofundar relações saudáveis com os outros (***participar em atividades que permitam conhecer novas pessoas; ser bom ouvinte; evitar situações que impliquem ter comportamentos que não desejam, etc.***).

De seguida é dada a ficha de trabalho a ser realizada individualmente. Após a realização da ficha, as respostas devem ser partilhadas e discutidas.

Respostas (sugestões): 1. Sim – tomar decisões saudáveis; 2. Não; 3. Não; 4. Sim: ser bom ouvinte, disponível para comunicar; 5. Sim: manter as amizades; 6. Sim: participar em atividades que criam oportunidades de iniciar contactos positivos; 7. Não; 8. Não; 9. Sim: iniciar contactos positivos, dar boa impressão; 10. Sim: saber estar atento aos outros e aos seus sentimentos; 11. Sim: tomar decisões em situações sociais de acordo com os teus desejos.

Pistas de reflexão

As barreiras pessoais e/ou sociais que interferem na relação com o outro. A importância de aceitar, receber, do querer dar, no crescimento de uma relação. O comodismo e o isolamento *versus* o arriscar e criar oportunidades de relação.

FICHA DE ACTIVIDADE – RELAÇÕES ESPECIAIS

Coloque (X) nas situações que sejam um exemplo de relações saudáveis com os outros. Nas situações que assinalares, escreve nas linhas em baixo quais as competências que estão presentes.

1. Passares algum tempo junto com os amigos em eventos desportivos.

2. Ires a uma festa com alguém onde pensas que vai haver bebidas e drogas. _____

3. Saíres à noite para te encontrares com alguém que sabes que os teus pais não gostam. _____

4. Telefonares a outra pessoa para falar da escola ou do trabalho.

5. Gastares algum do teu tempo a ouvir uma pessoa falar do que é importante para ela. _____

6. Tirares um curso de computadores onde podes encontrar alguém com interesses comuns. _____

7. Desistires dos planos que tinhas com os teus amigos, à última da hora, para te encontrares com alguém que pode aparecer ou não.

8. Saíres com alguém que tem má reputação, só porque mais ninguém te convidou para sair.

9. Convidares alguém que não conheces muito bem, mas que te parece simpático, para um programa com os teus amigos.

10. Passares algum do teu tempo com alguém que parece não ter muitos amigos.

11. Decidires que não queres assumir nenhum compromisso sério com alguém porque queres conhecer outras pessoas.

Atividade 5 - TRABALHAR EM EQUIPA

Seja na escola, no trabalho ou em casa, muitas são as situações na vida em que é exigido ao jovem trabalhar em equipa. Umas vezes é uma opção pessoal, outras vezes é uma necessidade, pois a complexidade de muitas tarefas requer mais do que uma pessoa para as realizar.

Trabalhar em equipa não é fácil, pois requer de cada elemento da equipa várias aptidões: respeito pelo outro, capacidade de ajuda e defesa dos objetivos da equipa em detrimento dos interesses e preferências pessoais. Sendo uma competência tão complexa, é muito útil que se comece a treiná-la com os jovens tão cedo quanto possível.

Objetivos

- Promover a reflexão sobre a importância das partes para a realização do todo.
- Consciencializar para a responsabilidade de cada um no alcance do sucesso do todo.

O tema é introduzido com uma chuva de ideias acerca das vantagens e desvantagens de se trabalhar em equipa.

De seguida passa-se à realização individual da ficha de trabalho. As respostas devem ser partilhadas por todos os elementos do grupo.

Respostas (sugestões):

1. Empreiteiro, pedreiros, máquinas, eletricitas, etc. / a casa não fica bem construída;
2. Piloto, controlador aéreo / queda;
3. Médicos, enfermeiras, administrador hospitalar, farmacêutico, etc. / se não correr bem o paciente pode sofrer ou morrer;

4. Atores, músicos, ajudantes de teatro, etc. / muitos erros podem arruinar a peça;
5. Astronautas, cientistas, físicos, etc. / os astronautas podem não estar a salvo;
6. Diretor do hotel, serviços de quartos, porteiro, rececionista, etc. / se a pessoa tiver uma má experiência pode não voltar lá;
7. Um condutor, mecânicos, etc. / segurança para todos os que estão envolvidos;
8. Mecânicos, desenhadores, etc. / o carro pode não ser seguro para conduzir.

Pistas de reflexão

A responsabilidade individual no sucesso do grupo. Abdicar de ritmos/ideias/interesses/preferências pessoais em detrimento dos objetivos do grupo. A entreaajuda, a capacidade de um grupo se moldar e dar resposta às necessidades dos seus elementos e à manutenção da coesão do grupo.

FICHA DE ACTIVIDADE – TRABALHAR EM EQUIPA

Muitas tarefas são complexas e requerem mais do que uma pessoa para as realizar. Pensa nos trabalhos seguintes e identifica pessoas que podem fazer parte deles. Explica depois como pode afetar todo o trabalho se essa pessoa não fizer a sua parte.

Trabalho	Membros da equipa	Consequências de não serem responsáveis
1. Construir uma casa		
2. Andar de avião		
3. Realizar uma neurocirurgia		
4. Participar numa peça de teatro		
5. Fazer uma viagem espacial à lua		
6. Dormir num hotel		
7. Participar numa corrida de Fórmula 1		
8. Montagem de um carro novo		

Referencias Bibliográficas

- CANHAS, LUCIA, NEVES, SÓNIA, Promoção de Competências Pessoais e Sociais, Desenvolvimento de um Modelo Adaptado a Crianças e Jovens com Deficiência, **Manual**, Associação de Paralisia cerebral de Odemira
- SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS (2011), Revista Diversidades nº 34
- Material cedido pela formadora na formação «Estratégias de intervenção e recuperação para alunos com dificuldades em contexto escolar: dificuldades comportamentais e de aprendizagem»